



ARTE E SUAS INSTITUIÇÕES

XXXIII COLÓQUIO DO COMITÊ BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA ARTE

RESUMOS

Ana Paula Nascimento
Pinacoteca do Estado de São Paulo

A contribuição editorial de Virgílio Maurício no jornal Gazeta de Notícias em 1923

Virgílio Maurício (1892-1937) exerceu a crítica de arte em diversos periódicos no Brasil, por diferentes períodos. Uma contribuição a ser destacada é a que fez durante o ano de 1923 no jornal Gazeta de Notícias na página “Bellas Artes: pintura e escultura”, da qual era o responsável. Ao todo, foram publicadas 23 edições, entre 17 de junho e 25 de novembro daquele ano.

A Gazeta de Notícias foi um periódico publicado no Rio de Janeiro entre 1875 e os anos 1950. Desde a sua fundação, como um jornal popular, antimonarquista e antiescravagista, previa espaço para publicações literárias. Teve, entre outros, colaborações de Machado de Assis, Capistrano de Abreu, Olavo Bilac, Euclides da Cunha, Eça de Queirós e Ramalho Ortigão. Na remodelação pela qual o jornal passou em 1923, foram criadas duas novas páginas: uma feminina e outra de belas artes.

Virgílio Maurício já havia publicado artigos esparsos naquele periódico desde 1918 e notícias constantes de suas ações – como viagens, almoços, visitas ao ateliê do artista – são do mesmo modo descritas frequentemente. Assim, buscar-se-á analisar, a partir do conjunto, algumas das estratégias utilizadas por Virgílio Maurício para a divulgação de suas ideias e de seus próprios trabalhos.

No agrupamento, há artigos que já haviam sido publicados em *Algumas figuras* (1918), livro de sua própria autoria, assim como há outros que posteriormente fizeram parte da compilação *Outras figuras* (1925), também de Maurício. Percebe-se, outrossim, que vários artigos não assinados ou sob pseudônimos são também contribuições do pintor. Aspecto importante a ser destacado é a reiterada publicação de artigos sobre o próprio Virgílio Maurício, assinados por diferentes personalidades (Assis Chateaubriand, Povina Cavalcanti, Mario Rodrigues e L. S. Gamon).

Os assuntos tratados são, como de costume, os salões – sejam os franceses ou o da Escola Nacional de Belas Artes –, as exposições em cartaz, os nomes considerados importantes nas artes visuais. O que parece ser um diferencial nesta folha é o espaço dedicado às mulheres pintoras (algumas alunas do próprio artista) e a série de artigos sobre os artistas baianos, a Escola de Belas Artes e o Liceu de Artes e Ofícios da Bahia, a maioria assinada por Manuel Querino.

A pesquisa em andamento faz parte de uma investigação maior possibilitada a partir da doação pela família do artista de um conjunto de documentos sobre e de Virgílio Maurício para a Pinacoteca do Estado de São Paulo em janeiro de 2013.